

Para Dnmet sol ainda vai demorar

Luís Cláudio Alves

Ao que tudo indica, as chuvas vão continuar castigando o DF por mais alguns dias. A previsão da meteorologia é de que tenhamos mais alguns milímetros de chuva para depois saborearmos um pequeno veranico. Durante todo o mês de janeiro, em apenas cinco dias os guarda-chuvas não foram necessários. Mas apesar da chuva quase diária, este ano não está chovendo tanto como em anos anteriores. De acordo com o Departamento Nacional de Meteorologia (Dnmet), a precipitação de chuvas em janeiro foi de 218 milímetros, um índice abaixo da média no mês que é de 241,4 milímetros.

O chefe do Centro Meteorológico Nacional, divisão técnica do Dnmet encarregada da elaboração da previsão de tempo para todo o País, Luiz Cavalcanti, explica que a incidência de chuvas neste ano está dentro dos índices verificados anteriormente. "As pessoas estão reclamando muito porque desta vez a chuva está distribuída em todos os dias, mas o volume está abaixo da média registrada nesta época", disse.

O janeiro mais chuvoso de todos os tempos aconteceu em 1979, quando a cidade recebeu nada menos do que 608,4 milímetros de água. Este índice é quase três vezes maior do que o registrado mês passado. Cavalcanti informa que dezembro e janeiro formam a estação das águas no DF.

Safra — Em função da chuva constante e da pouca presença de sol na região, 30 por cento da produção agrícola local está comprometida. Cavalcanti explicou que, ao contrário do que se pensa, as chuvas não estão beneficiando as plantações. Segundo ele, para a maioria das culturas da região, nesta época do ano é necessário um casamento perfeito com o sol e a chuva. "A falta de sol está provocando doenças nas plantações".

Segundo o meteorologista, a explicação para a chuva diária está na circulação dos ventos sobre a América do Sul. "Brasília, Nordeste e o Sudoeste apresentam ventos nos altos níveis da atmosfera sobre a Bolívia com circulação de alta pressão (alta da Bolívia). Isso provoca ventos de baixa pressão na superfície, e a consequência é a formação de nuvens", analisa ele.

Surpresa — A ocorrência de chuvas neste início de ano, apesar de comum, foi uma surpresa para os meteorologistas. Para esse ano, era esperada falta de chuva por causa de um fenômeno chamado El Niño. Segundo Cavalcanti, esse fenômeno normalmente provoca falta de chuvas em Brasília. O El Niño é a evaporação das águas do Oceano Pacífico. O fenômeno provoca chuvas em determinadas áreas e secas em outras.

A última vez que este fenômeno aconteceu, em 1986, Brasília registrou o menor índice de chuvas de todos os tempos: só choveu 1.005,6 milímetros.

Dilúvio — O medo de uma nova edição do dilúvio retratado na Bíblia já rondou por aqui. Em 1965, a meteorologia registrou a maior precipitação de todos os tempos: 2.004,1 milímetros. O índice médio dessa região é 1.552,1 milímetros. Mas foi no dia 15 de novembro de 1963 que muita gente pensou na Arca de Noé. Neste dia, a cidade recebeu 132 milímetros de chuva, ou seja mais da metade de tudo que choveu em janeiro deste ano e dez por cento de toda a precipitação verificada em 1963. Muita gente achou que era o fim do mundo.

Clima faz parte da história de Brasília

Quando chove todo mundo reclama. Se faz sol demais, o calor é sempre motivo de grita. Nos períodos de seca a umidade despenca na proporção inversa em que a chiadeira geral aumenta. Enfim, as condições do tempo estão sempre presentes nas vidas de cada um. Vamos conhecer agora um pouco mais sobre o tempo em Brasília:

Os anos com maior volume de chuvas

1965.....	2004.1 milímetros
1983.....	1994.8 milímetros
1964.....	1947.4 milímetros
1981.....	1868.9 milímetros
1971.....	1836.5 milímetros
1991.....	1823.9 milímetros

Os anos que menos choveu

1986.....	0955.6 milímetros
1984.....	1115.6 milímetros
1977.....	1222.3 milímetros
1967.....	1266.1 milímetros
1974.....	1274.3 milímetros
1963.....	1304.3 milímetros

O mês mais chuvoso da história de Brasília

Janeiro de 1979.....	608.4 milímetros
----------------------	------------------

O trimestre da seca (Junho, Julho e Agosto)

Anualmente, nestes três meses, Brasília sofre com a seca; Nos anos de 1963, 1966, 1969, 1970 e 1991, a Meteorologia não registrou uma gota sequer de chuva durante este trimestre; Em 1967, os três meses juntos registraram apenas 0.1 milímetro de chuva.

Os meses mais chuvosos

Historicamente, os meses com maior incidência de chuvas são dezembro e janeiro.

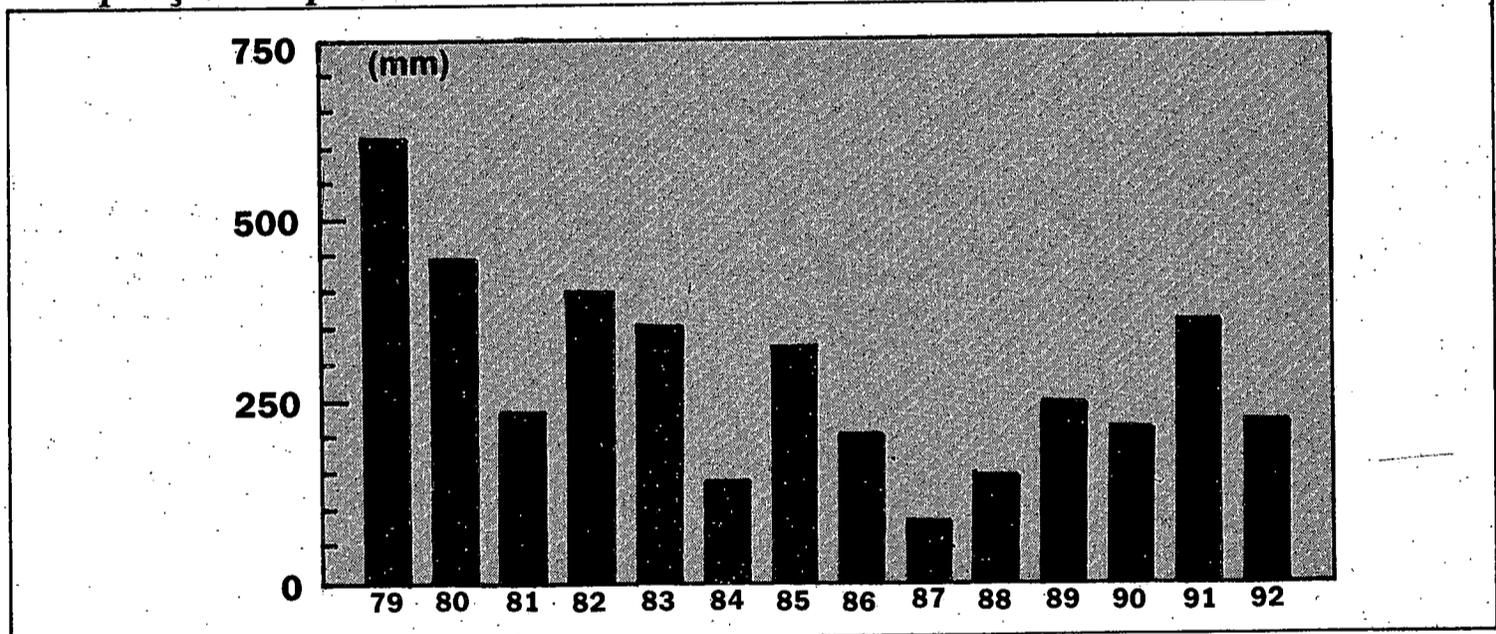
A média anual de chuvas

O índice médio de chuvas por ano é de 1552.1 milímetros.
A média nos meses de janeiro é de 241.4 milímetros.

O dia mais chuvoso de todos os tempos

Um verdadeiro dilúvio caiu sobre Brasília no dia 15 de novembro de 1963. A precipitação neste dia alcançou 132 milímetros, o correspondente a 10 por cento de toda a chuva do ano.

Precipitações no período de 1963 a 1991



Precipitações nos meses de janeiro (79/92)

